



ARTIGOS DO DAY AFTER

» MAURÍCIO PITTA – promotor de Justiça e professor da Ufal.

A Câmara dos Deputados votou pela abertura do processo que poderá culminar com o impeachment da presidente, e isto nos remete de imediato a uma situação curiosa. Temos diante de nós, jurídica e figurativamente, é claro, um cadáver insepulto que deseja ressuscitar, a atual presidência, e um ente à espera de nascer e ocupar o seu lugar, a futura presidência.

Não estou brincando com coisa séria, mas é assim mesmo que estamos. No período que medeia a decisão do Senado em aceitar ou não o processo e formalizá-lo, teremos dez dias de uma presidência catatônica e uma vice-presidência que nada preside, ou seja, estamos num mato sem cachorro, e isso não pode nem deve durar por muito tempo.

A solução passa pela rapidez com que o Senado decida, e isso depende do que os

senadores e seu presidente desejam. Porém, pelo menos por uma semana viveremos sem prumo, com uma presidência impotente para tomar qualquer decisão minimamente importante, ministros em fritura, cargos em banho-maria, todos nós à mercê do rito inicial do Senado. Assim, convivemos com espasmos políticos e muito jogo de cena.

Outro aspecto que chamou a atenção e não vou referenciar aqui aos discursos dos nobres deputados quando de seus votos, porém, algo mais importante que merece ser anotado foi a civilidade dos movimentos que foram às ruas no domingo. Todos temíamos por confrontos violentos que chegaram mesmo a serem vaticinados por parcela da imprensa estrangeiro e, no entanto, passamos incólumes e fizemos bonito. Parabéns para nós mesmos, que não demos ouvidos às ameaças irres-

ponsáveis de um exército paralelo aterrorizando o país como se não existissem a força policial, a força nacional e as forças armadas. Parabéns por deixarmos os frouxos fanfarrões das redes sociais reduzidos à sua própria covardia.

Agora é esperar o fim dessa novela, como a imprensa internacional está chamando todo esse processo, pasma, estupefata com a forma como tratamos nossos negócios internos. Não é à toa que se diz que o brasileiro consegue rir da própria desgraça, e isso parece ser um traço do caráter nacional. Mas nenhuma desgraça ou tristeza dura para sempre e mesmo que de forma traumática vamos seguindo em frente, pois, mesmo que ladrem os cães, a carruagem sempre passa, como se diz no ditado popular. Acima e antes de tudo, estamos nós, uma Nação que se respeita e deseja ser respeitada.